

humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLVII-VIII

Auguste Haury, La «Cirís», poème attribué à Virgile. Bordéus, 1957.

XLIX-L-79 PP-

Constitui a *Appendix Vergiliana* uma fonte inexaurível de comentários e discussões. Como tudo o que se refere ao extraordinário poeta mantuano, também estas composições atraem naturalmente a atenção dos estudiosos, que não repousam no seu afã de conhecer, tanto quanto possível integralmente, a obra literária de Virgílio. Quis A. Haury trazer agora um novo contributo para o esclarecimento dos múltiplos e complexos problemas da *Appendix Vergiliana: Cirís* foi o objecto escolhido para a sua investigação.

É o presente trabalho uma nova edição de *Cirís*, com texto, tradução, aparato e notas críticas, e uma bem elaborada bibliografia, tudo isto precedido duma valiosa introdução.

Antes de passarmos a uma breve análise desta introdução, é-nos grato acen-tuar desde já que o estabelecimento do texto e a tradução respectiva mereceram ao Autor a mais desvelada atenção, claramente expressa nas abundantes notas críticas que acompanham o volume. Elas atestam o esforço erudito do A. por conseguir um texto verdadeiro em luta contra as inúmeras dificuldades que rodeiam uma obra particularmente atingida pelas vicissitudes do tempo.

A iniciar a introdução, dá conta o A. das razões que motivaram a sua escolha do presente trabalho. Essas razões referem-se, afinal, à importância duma obra que muito especialmente interessa a personalidade de Virgílio.

Salienta o A. a dualidade de aspectos, o clássico e o alexandrino, que informa a estrutura do poema, enquadrado numa longa tradição literária e artística. Deste modo contesta o A. a originalidade de *Cirís*, tanto no que respeita à «invenção» como à «escolha de cenário». O interesse assim negado busca-o Haury na arquitectura da composição, na caracterização das personagens e nas qualidades artísticas da forma,

IV

A análise da obra revela na sua estrutura duas divisões fundamentais: introdução e drama. Subdivide Haury esta última divisão em: 1.º acto, 2.º acto e desfecho. Nota o A. o desequilíbrio criado ao poema pelas exageradas dimensões do prólogo que entretanto se poderão justificar por uma intenção especial do escritor. Particularmente feliz se nos afigura a apreciação das personagens, cuja riqueza psicológica é devidamente posta em relevo, sem descuidar as relações ideológicas com outros autores, nomeadamente com Lucrécio.

Muito justa a observação da Haury sobre o contraste entre o estilo da introdução e o do drama. E a análise estilística conclui com a seguinte e importante definição :

«Ainsi, toute question d'authenticité mise à part, la *Ciris* apparaît comme un essai catullien mâtiné de Lucrèce, pédant, maladroit, vigoureux, original, indigne des préjugés qui frappent son auteur.»

Considera seguidamente Haury o problema da autoria de *Ciris*. Problema árduo, cuja solução se apresenta por enquanto impossível, a pedir prudência aos filólogos de coragem que o elegem para motivo de suas eruditas lucubrações. Em vão Giffen (séc. xvi), Barth, Voss, Skutsch, e tantos outros, forjaram e destruíram teorias. O enigma continua de pé e, infelizmente, não nos parece que tenha sido Haury o Édipo por que se espera. Decide-se, na verdade, Haury pela autoria virgiliana, mas a carência de argumentos convincentes impede-nos de aceitar a sua solução. Mais nos atrai a tese de Bayet quando atribui a um poeta posterior a Virgílio a autoria de *Ciris*. Mas importa notar que também Bayet nada demonstra, nem pretende demonstrar (*Littérature latine*, 1945, p. 298).

Na última parte da introdução aborda o A. o problema das origens paleográficas de *Ciris*. De entre todos os manuscritos existentes surge valorizado o recém-descoberto manuscrito de Gratz, a que se atribui uma importância excepcional. A este dedica o A. especialmente a sua atenção nas várias considerações que tece sobre o valor dos diferentes manuscritos e o difícil problema da sua génese. Aqui justifica a orientação que tomou para o estabelecimento do texto.

Para concluir, saliente-se o cuidado posto pelo A. na relação comentada das edições de *Ciris*, bem como o interesse da extensa bibliografia, modelarmente organizada por rubricas e acompanhada de utilíssimos comentários ao valor e à orientação das obras.